

Identificação do Objeto



Número: 2003.019
Coleção: Museu do Zebu
Categoria do Acervo: Uso Profissional e Técnico
Classificação: Objeto de uso técnico (seleção de zebuínos)
Título: Marcador de Gado (SRTM/ABCZ)
Data e Modo de Aquisição: 25.11.2003 / doação
Código do Doador: 0168
Data atribuída: 1960
Material e Técnica: Madeira, metal e soldagem
Origem: Uberaba, MG
Conservação: Regular
Dimensões: 36 Cm

Descrição e Dados Históricos do Objeto

Desde o desenvolvimento da pecuária bovina no Brasil, e em vários outros países, é de uso comum a utilização de marcadores a ferro e brasa para identificar um animal pertencente a determinado rebanho. Geralmente, esses marcadores são acompanhados de emblemas que possuem inúmeros significados. No caso do 'caranguejo', a marca pertence à ABCZ (Associação Brasileira dos Criadores de Zebu). O emblema foi registrado oficialmente em 1970. É desse logotipo que se extraíram as logomarcas da SRTM e da ABCZ. Apesar de muitos acreditarem que o símbolo seja a própria cabeça do gado zebu, a figura geométrica de um triângulo e de duas linhas curvas da logomarca faz referência à região do Triângulo Mineiro. Nos primeiros esboços do desenho, a figura do triângulo ao centro e a letra (M) de Mineiro foram elaboradas de forma convencional. Oficialmente, o primeiro emblema foi criado na década de 1930 e lançado na primeira edição da Revista Zebu em 1939. Ao longo do tempo, o ícone passou por mudanças que acompanharam as transformações que envolveram a SRTM e a ABCZ até os dias atuais. Os símbolos oficiais também são usados nos marcadores a "ferro e brasa". A distinção do gado possuidor do SRG (Serviço de Registro Genealógico) concedido pela SRTM é fundamental para a valorização do rebanho. O Acervo Histórico do Museu do Zebu guarda um registro fotográfico do então Presidente Getúlio Vargas marcando (com o emblema da SRTM) um animal zebuino em cerimônia comemorativa da concessão do registro à entidade em 1938. A adoção dos critérios que garantissem a pureza e a origem das raças devia, sobretudo, obedecer às exigências desenvolvidas e defendidas pelos criadores do zebu nesse período. A peça histórica foi doada ao Museu do Zebu por Wagner Miranda (dados pessoais não registrados) em 25 de novembro de 2003. Encontra-se em bom estado de conservação, apresentando leve desgaste corrosivo devido à ação do tempo e corresponde à primeira década de criação da ABCZ, ou seja, década de 1960. Sua relevância é evidenciada pelo contexto histórico ao qual pertence, além da legitimidade participativa que mantém junto ao processo que envolveu o desenvolvimento da zebuicultura no Brasil nesse período.